



AIR CENTRE
ATLANTIC INTERNATIONAL RESEARCH CENTRE

RELATÓRIO DE GESTÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2020

AC_MA-REF004_2020



**APROVADO PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA) POR VOTO ELETRÓNICO
A 17 DE MARÇO DE 2020 E MANDATADO AO COMITÉ EXECUTIVO PARA**

ASSINATURA:

Bruno Pacheco

Carolina Rego Costa

Miguel Belló Mora

(Presidente do CA)

(Membro do CA)

(CEO)

Índice

1. MENSAGEM DO CEO	4
2. INTRODUÇÃO	6
3. DESAFIOS GLOBAIS E OBJETIVOS OPERACIONAIS	8
4. RESULTADOS DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS EM 2020	14
4.1 EO LAB, SECRETARIADO MBON, A- RAEGE-Az, PROGRAMA DE BOLSAS 2020-2022, FLAGSHIP INITIATIVES	18
4.1.1 Earth Observation (EO) LAB.....	18
4.1.2 SECRETARIADO MBON – Rede de Observação da Biodiversidade Marinha	21
4.1.3 A-RAEGE-Az	22
4.1.4 Programa de Bolsas de Doutorado 2020-2022	23
4.1.5 Iniciativas Bandeira “Flagship Initiatives”	25
4.1.6 Coordenação da Constelação do Atlântico.....	25
4.1.7 Estação de Receção Direta (DRS) de dados satélite	27
4.1.8 Coordenação e participação no processo de Aquisição dos satélites de Observação da Terra: Deimos 1 e Deimos 2	29
4.1.9 Participação no projeto bandeira dos EEA Grants e nó do Observatório do Atlântico.....	31
4.2 PROJETOS APROVADOS EM 2020	33
4.3 EVENTOS REALIZADOS EM 2020	36
5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2020 (I)	46
5.1 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	46
5.2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	46
5.3 ANEXO ÀS CONTAS.....	47
5.4 INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	48
6. ANEXOS.....	49

1. MENSAGEM DO CEO

As for all organizations in the world, the year 2020 for the Atlantic International Research Centre (AIR Centre) has been very special with the Covid-19 pandemic affecting institutions, companies and people in a cruel way, turning strategic objectives into very difficult challenges to achieve. Despite this scenario of deep crisis in all sectors of society, with situations that have not been experienced in Europe since the Second World War, the AIR Centre has been able to achieve its strategic objectives for the year, with an important consolidation of its structure. Regarding the internal organization, working procedures were completed and an ERP to support the financial and account issue (Primavera) was successfully implemented. The required team for the Marine Biodiversity Observation Network (MBON) Secretariat was recruited and started initial activities, in a similar way the initial staff for the RAEGE program was also recruited, with an increase of the human resources leading to a total AIR Centre team with more than 20 employees.

During 2020 the consolidation and extension of the AIR Centre Network was another important objective. Despite the fact that the situation was not favorable, important developments were achieved in this line with the official incorporation of Cape Verde and the signature of Memorandum of Understanding documents to link other countries like Norway, Colombia and Mexico to the existing network in both sides of the Atlantic Ocean.

With respect to competitive projects, at the end of 2020 a total number of 70 proposals were submitted by the AIR Centre in different consortia with governmental institutions, Universities, Research Centers and companies from the partner countries. More than 20 projects were awarded to AIR Centre consortia for activities within the scientific agenda of the organization with a total budget for all teams over 30M€ and 1,6M€ of direct contribution from AIR Centre staff.

In parallel to the elaboration of proposals and the execution of projects, an intense activity in the organization of international events was performed by the Air Centre during 2020 in spite of the difficult situation. The 6th High-Level Meeting in Philadelphia (Penn State University) was successfully organized in a virtual mode with the participation of 11 Ministers and the final signature of the "Philadelphia Declaration". In order to keep connected the AIR Centre Network, the series of "Networking Fridays" webinars were organized, they are today one of the most popular events of the Ocean community all

around the world with the participation of outstanding leaders in the domains of ocean, space or climate science as speakers and thousands of participants from more than 110 countries in the world.

(TO BE CHANGED when accounts are closed of 2020) Regarding the financial issues, the result of the year was positive by 50K€ and the Balance Sheet is very solid with most of the active assets in cash.

With respect to the perspectives for 2021, we envisage the continuation of the main lines of activity and the same strategic lines. The further consolidation of the internal structure of the organization is one of the main objectives, with the completion of the internal procedure. An increase of the human resources is also expected to be compliant with all the AIR Centre objectives. The extension of the network is also projected with conversations with countries in both sides of the Atlantic and in the three continents. Regarding projects, a new set of proposals along the AIR Centre missions and scientific agenda shall be submitted during 2021. During 2020 the definition of the AIR Centre long-term strategic infrastructure was performed, it includes the installation of a Direct Receiving Station (DRS) to obtain data from several satellites with direct broadcast, the participation in the acquisition of two Earth Observation (EO) Satellites and the development of the Atlantic Constellation of small satellites in international collaboration. All above is part of the "Atlantic Pole to Pole Observation System of Systems" or APPOSS, which is the final long-term framework designed by the AIR Centre for the future. During 2021 it is expected that some of those systems are implemented, in particular the DRS in Terceira Island (Azores), the acquisition of two EO Satellites and the beginning of the Atlantic Constellation user requirements definition and design.

2. INTRODUÇÃO

O Centro Internacional de Investigação do Atlântico (AIR Centre) é uma organização internacional em rede com os países do Atlântico, orientada a promover a criação de empregos e o desenvolvimento económico sustentável baseado no conhecimento das regiões Atlânticas. Aborda e integra as áreas do Espaço, Atmosfera, Oceano, Clima, Energia e Ciências dos Dados e promove a cooperação Norte-Sul / Sul-Norte / Norte-Norte / Sul-Sul em alinhamento com as prioridades nacionais, regionais e os desafios globais, como a Agenda 2030 da Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Década da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030), o Acordo de Paris e a Estrutura de Sendai para a Redução do Risco de Desastres (2015-2030). O AIR Centre visa o avanço da ciência e a tecnologia em uma escala transformadora nas regiões do Atlântico. Para isso, está internacionalmente distribuída em rede, composta por vários nós, e que atua de forma concertada de modo a desenvolver iniciativas, projetos e ações integradas no espaço Atlântico, aproveitando as sinergias entre investigadores, infraestruturas, instituições e recursos já existentes, públicos e privados, distribuídas ao longo de toda a região Atlântica, constituindo-se como a forma essencial desse encontro.

Portugal é o anfitrião do AIR Centre, tendo estabelecido, entre Novembro de 2017 e Abril de 2018 e nos termos da Declaração de Florianópolis¹, a presente associação, a AD AIR Centre (doravante referido no documento por “AIR Centre”), que, enquanto instituição sem fins lucrativos com sede na ilha Terceira, Açores e escritórios em Lisboa, tem por objetivo corporizar e executar a missão e os objetivos do AIR Centre.

O calendário de implementação do AIR Centre (ver figura 1) tem dado origem a vários encontros de alto nível entre o Governo-Academia-Indústria, envolvendo participantes ao nível Ministerial de vários países das margens do Atlântico. Para além dos países formalmente associados da AD AIR Centre – i.e Portugal, Espanha, Reino-Unido, Nigéria e Cabo-Verde, inclui-se também como principais parceiros os EUA, Brasil, África do Sul, São Tomé e Príncipe, Angola, Namíbia, Gana, bem como recentemente durante 2020 a

¹ A Declaração de Florianópolis foi assinada no âmbito da segunda reunião internacional de alto nível sobre «Interacções Atlânticas», realizada a 20 e 21 de Novembro de 2017, no Brasil, no seguimento do primeiro encontro sobre o mesmo tema, que teve lugar na ilha Terceira, nos Açores, em Abril de 2017, e que serviu para debater formas de cooperação internacional tendo em vista promover o emprego de recursos humanos altamente qualificados e o desenvolvimento de regiões atlânticas.

Noruega, México e a Colômbia sendo que a rede continua em permanente expansão, tendo havido várias manifestações de interesse, de colaboração e de adesão por outras nações Atlânticas.

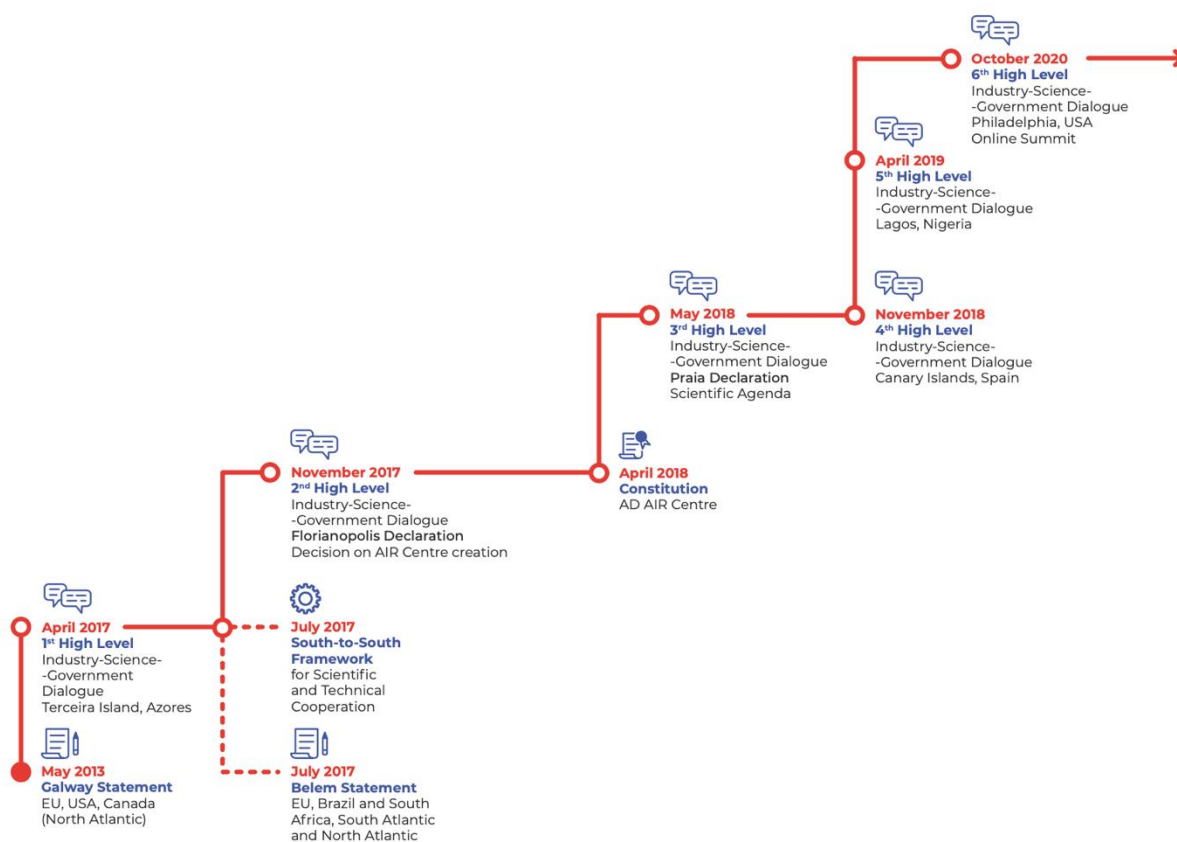


Figura 1 - Calendário de implementação do AIR Centre 2017-2020

3. DESAFIOS GLOBAIS E OBJETIVOS OPERACIONAIS

O AIR Centre é uma organização que atua em rede, de forma colaborativa e distribuída internacionalmente, orientada para promover e criar valor e benefícios para a ciência, economia e os cidadãos do Espaço Atlântico alinhando-se com as prioridades regionais, nacionais e assente em três grandes desafios globais:

- as alterações climáticas;
- a transformação digital; e
- as dinâmicas populacionais relacionadas com as desigualdades nos rendimentos.

Para a prossecução destes objetivos globais durante 2020, o AIR Centre propôs-se principalmente a reforçar a cooperação em matéria de investigação e inovação entre os países do Atlântico, para enfrentar os desafios do desenvolvimento de uma economia azul sustentável mais integrada e conectada na bacia Atlântica. O AIR Centre centrou-se no reforço da colaboração científica e tecnológica entre entidades públicas e privadas num vasto leque de áreas relacionadas com o Espaço, Atmosfera, Oceanos, Clima, Energia e Ciências dos Dados no Atlântico. O AIR Centre desenvolve as suas atividades tendo por base uma agenda científica alinhada com (5) missões que visam promover a Investigação e o Desenvolvimento (I&D) transdisciplinar e colaborativo com Universidades, Centros de Investigação & Engenharia, Instituições e/ou Laboratórios de Investigação, procurando também estimular a transferência de tecnologia e contribuir para que os projetos prossigam na cadeia de valor a TLRs mais elevados, por exemplo com *startups* de base tecnológica, pequenas e médias empresas e a indústria em geral em todas as regiões do Atlântico. A agenda científica do AIR Centre está assente em cinco (5) missões que estão representadas na figura 2:



Figura 2 – Cinco (5) missões do AIR Centre

Para um entendimento amplo das (5) missões do AIR Centre, refere-se uma descrição sumária, como segue:



Clean and Productive Bays and Estuaries

Baías e estuários estão entre as áreas mais produtivas do planeta, fornecendo uma ampla gama de serviços de base no ecossistema valiosos para a população costeira e a vida selvagem. Estas áreas estão severamente ameaçadas por impactos antropogénicos (poluição, mudanças físicas, perda de habitats, expansão urbana) e mudanças ambientais (aumento do nível do mar, aumento da temperatura da água, erosão costeira, acidificação do oceano). O AIR Centre irá promover uma abordagem baseada na gestão integrada do ecossistema das baías e áreas estuarinas e promover a avaliação comparativa e investigação & ação para a preservação, restauração e desenvolvimento sustentável de vários locais-chave do Oceano Atlântico.



Resilience to Coastal Natural Hazards

Prevê-se que a frequência e a gravidade dos perigos costeiros aumentem como resultado dos efeitos combinados das alterações climáticas e das atividades humanas. A prevenção e redução dos riscos, bem como o aumento da preparação para a resposta aos perigos costeiros e a vulnerabilidade a desastres naturais ou provocados pelo homem tornaram-se aspetos críticos para o bem-estar e segurança das populações costeiras e a preservação da vida selvagem. O AIR Centre estimulará a investigação colaborativa sobre a resiliência costeira (com ênfase no fenómeno das cheias, aumento do nível do mar, clima extremo e erosão costeira) e irá promover o desenvolvimento de sistemas de alerta para prevenir a perda de vidas humanas e reduzir os impactos materiais e económicos destes eventos devastadores.



Sustainable Food Production

O crescimento populacional aumenta continuamente a procura global de alimentos, o que levanta preocupações relacionadas à modificação ou destruição dos habitats costeiros, esgotamento das reservas de peixes e interrupção das cadeias de subsistência tradicional das comunidades costeiras em todo o Oceano Atlântico, entre outras preocupações crescentes. A contribuição efetiva da pesca e da aquacultura sustentáveis para mitigar essas preocupações deve incluir diversos aspetos ambientais, sociais e económicos com o objetivo de apoiar cadeias de valor inovadoras e inclusivas dos produtos de origem marinha para reduzir os riscos ambientais e melhorar a produtividade. O AIR Centre irá promover o desenvolvimento de novas

tecnologias e ferramentas inovadoras de apoio à decisão para o fornecimento sustentável de alimentos e também irá incentivar parcerias com as comunidades locais, por exemplo, para preservação das práticas de pesca tradicionais sustentáveis e documentar o conhecimento indígena relevante.



Improved
Management of
Marine and Coastal
Resources

O crescimento económico nas últimas décadas foi alcançado principalmente por meio da exploração insustentável de muitos recursos naturais. Este paradigma deve ser mudado para manter a integridade dos oceanos e áreas costeiras para as gerações futuras. É vital garantir a integridade dos habitats marinhos e da biodiversidade que eles sustentam, para que os principais serviços com base no ecossistema possam promover o bem-estar humano e continuem a ser fornecidos. O desenvolvimento sustentável dos ecossistemas marinhos e costeiros só pode ser alcançado se planearmos o futuro, garantindo o compromisso político de longo-prazo e a participação constante de todas as partes interessadas relevantes, desde governos, sociedade civil, indústria e a academia. O AIR Centre irá construir capacidade para governança baseada em evidências dos recursos marinhos e costeiros e contribuir para o aumento da consciencialização das comunidades locais e decisores sobre o valor económico do ordenamento do espaço marítimo para o desenvolvimento sustentável e preservação dos ecossistemas marinhos e costeiros e da biodiversidade.



Improved
Environmental and
Maritime
Monitoring

O plano de implementação da Década das Ciências Oceânicas das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável evidencia que o vasto volume do nosso oceano ainda não foi mapeado nem observado adequadamente, nem totalmente compreendido. A exploração e a compreensão dos elementos-chave das mudanças que acontecem no oceano, incluindo as suas componentes físicas, químicas e biológicas e as interações com a atmosfera e a criosfera são essenciais, especialmente sob um clima em constante mudança. O AIR Centre irá promover a recolha de dados de infraestruturas, com acesso aberto e de forma colaborativa, i.e: dados de satélites, observações in-situ, modelação assimilativa e inteligência artificial e irá estimular a implementação de constelações de satélites, robótica marinha, navios oceanográficos e sistemas autónomos para recolha, armazenamento e partilha de dados com acesso aberto.

Por conseguinte, durante o ano de 2020, o AIR Centre definiu vários objetivos operacionais para a prossecução dos seus desafios globais, que irão continuar a ser implementados e consolidados durante o

ano de 2021, sendo que o foco e a sua determinação estão orientados para o fortalecimento da organização enquanto rede distribuída, de valor singular e de referência internacional para as Interações Atlânticas no grande espaço Atlântico. No entanto como é de constatação pública, durante o ano de 2020, a comunidade global teve que adaptar-se e reinventar-se para ultrapassar a pior pandemia do século XXI, designada na sua generalidade como COVID-19. O AIR Centre, implementou um conjunto de medidas operacionais que foram sendo ajustadas consoante os decretos governamentais para o controlo da pandemia, tanto no Continente como nos Açores. Estas medidas foram as seguintes:

- A saúde da equipa do AIR Centre e das partes interessadas considerada como prioridade máxima;
- Definidas instruções, recomendações, procedimentos e planos de contingência alinhados com as políticas da gestão da pandemia do Parque de Ciência e Tecnologia - Terinov e da Secretária Geral de Educação em Lisboa;
- Todos os recursos do AIR Centre seguiram um plano de rotação laboral referente ao local de trabalho, alternando entre um período limitado de presença física nas instalações (tanto no Terinov como nos escritórios em Lisboa) e o teletrabalho;
- Continuidade das operações, i.e, 100% operacional com todos os recursos humanos disponíveis, sendo utilizado o recurso das ferramentas de vídeo e teleconferência (*ex: zoom, ms teams, go meeting, etc...*) para a continuidade das atividades ao nível interno e interação com os stakeholders externos;
- Reatribuição das prioridades e dos objetivos;
- Replaneamento dos eventos de 2020 para o modo: 100% online;

Os objetivos operacionais definidos em 2020 foram os seguintes:

1. **Prosecução da consolidação da estrutura interna:** integração de novos recursos-humanos assente num organigrama aprovado em Conselho de Administração (ver figura 3), disponibilização e acesso a instalações (tanto na sede nos Açores como nos escritórios em Lisboa), implementação de procedimentos internos de apoio à gestão e administração (*ex: gestão de recursos humanos, gestão e acompanhamento de projetos, gestão documental entre outros de apoio administrativo*) e a organização planeada e estruturada das reuniões de Assembleia Geral, de Conselho de Administração e o Comité Executivo;

Organigrama em 2020

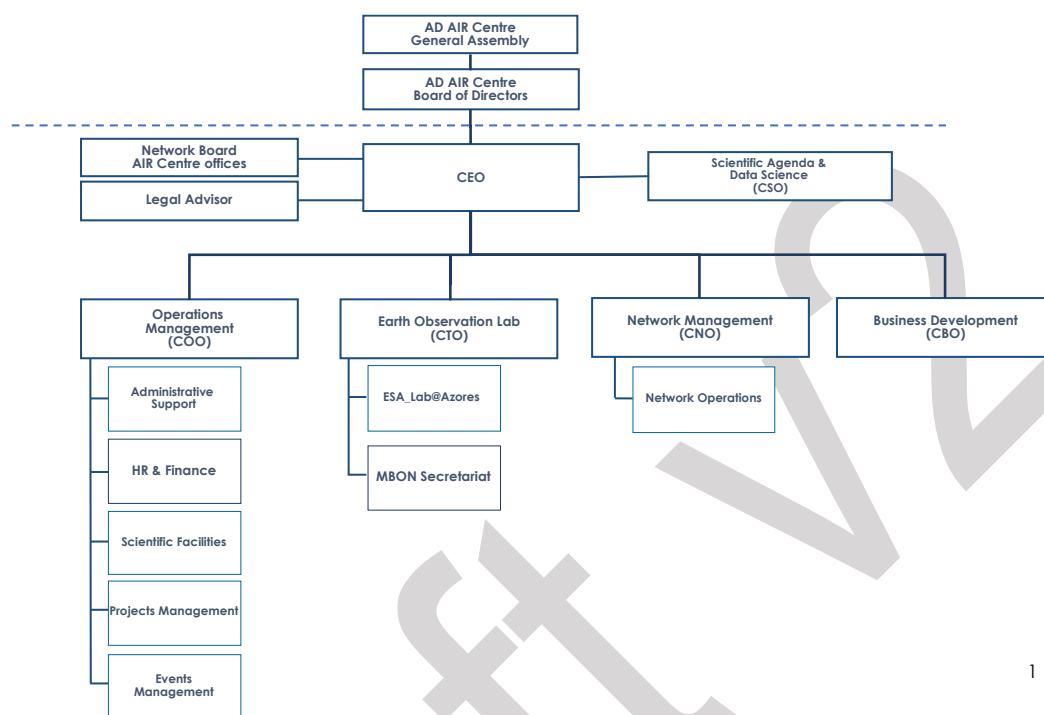


Figura 3 – Organigrama do AIR Centre em 2020

2. **Implementação das iniciativas:** i) Earth observation laboratory – EO Lab (q/ inclui o ESA_Lab), ii) Secretariado MBON (*Marine Biodiversity Observation Network*), iii) Integração de recursos-humanos na infraestrutura científica – Estação Geodésica e Espacial de Santa Maria, A-RAEGE-Az, incluída na rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais, iv) Programa para atribuição de Bolsas de Doutoramento 2020-2022, e v) Iniciativas bandeira (*Flagship Initiatives*) no âmbito da visão APPOSS:

- Aquisição e instalação de uma Estação de Receção Direta (DRS) para dados de satélite na ilha Terceira;
- Coordenação da Constelação do Atlântico;
- Coordenação e participação na Aquisição dos satélites de Observação da Terra – Deimos 1 e Deimos 2;
- Participação no projeto bandeira dos *EEA Grants* e nó do – Observatório do Atlântico, como parceiro-chave para futura integração como infraestrutura pilar do AIR Centre;

3. **Alargamento da rede do AIR Centre no Atlântico:** inclui a consolidação da rede atual, criação de novas parcerias e acordos com países Atlânticos, e o contínuo desenvolvimento da cooperação internacional com os diferentes stakeholders;
4. **Desenvolvimento de projetos orientados para o Atlântico:** inclui a continuação da implementação e execução de projetos em curso nomeadamente os iniciados em 2019, e o desenho e elaboração de novas propostas de projetos e iniciativas bandeira (*Flagship Initiatives*) com a rede AIR Centre durante 2020;
5. **Promoção de ações e eventos com impacto regional, nacional e internacional:** inclui a difusão, disseminação, estímulo ao impacto social e económico, através da realização de eventos e outras iniciativas que promovem o networking ativo na rede e que ampliam a visibilidade institucional do AIR Centre como um ator singular das Interações Atlânticas.

4. RESULTADOS DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS EM 2020

→ Prossecução da consolidação da estrutura interna

Durante 2020 foram implementados os procedimentos internos para garantir o cumprimento da legislação nacional em matéria de contratações públicas, finanças e recursos humanos. Iniciou-se a implementação progressiva da administração eletrónica, a utilização e integração dos sistemas de gestão e administração, favorecendo a melhoria da eficiência e da qualidade do serviço interno e externo, bem como a gestão do conhecimento. Será de evidenciar os seguintes resultados, neste âmbito:

- Transição para um novo prestador de serviços de contabilidade que iniciou funções durante o 1º semestre de 2020;
- Operacionalização digital da administração financeira através da utilização de plataforma/software para a gestão financeira e de contabilidade designada: PRIMAVERA;
- Implementação em 2020/21 dos procedimentos: i) gestão de recursos-humanos, ii) gestão da tesouraria, iii) controle de gestão, iv) gestão de projetos (desde a abertura, acompanhamento e encerramento ao nível administrativo, financeiro e operacional);

Considerando o ano atípico de 2020, de causa externa devido à crise pandémica COVID-19, o AIR Centre manteve uma dinâmica progressiva na contratação de novos recursos-humanos. Em Janeiro de 2020, integravam no AIR Centre, tanto nos Açores como em Lisboa um total de onze (11) colaboradores, sendo que em Dezembro de 2020 o total de colaboradores nos quadros da organização ascendeu aos dezassete (17) (ver figura 4). De referir também a integração de colaboradores com um regime contratual particular, e que se adicionam à equipa dois (2) colaboradores externos da instituição parceira CoLab +Atlântico, com contribuição técnica e estratégica para as iniciativas bandeira (*Flagship Initiatives*) do AIR Centre e mais um (1) colaborador integrado pelo programa promovido pelo Governo Regional dos Açores, designado de Estagiário – L para jovens licenciados/mestrados.

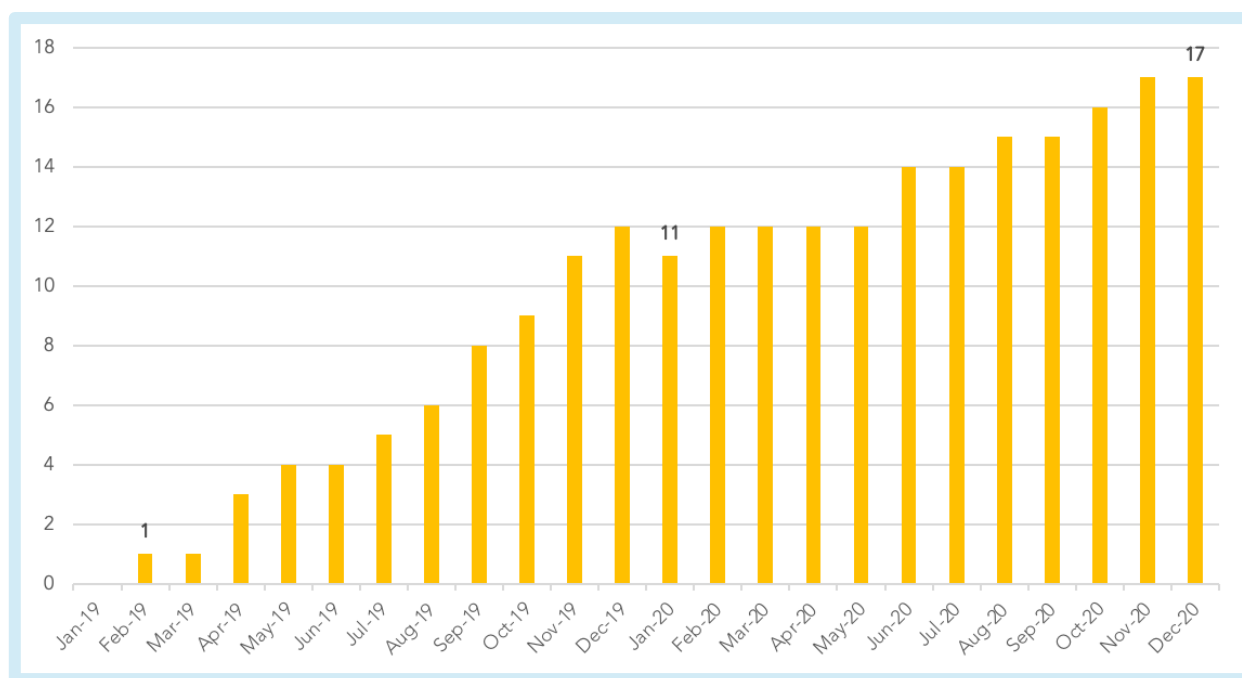


Figura 4 – Evolução dos RHs no AIR Centre (2019-2020), exceto três (3) colaboradores com regime contratual particular

No que refere às qualificações dos recursos-humanos em 2020, a distribuição é a seguinte: cinco (5) Doutorados, cinco (5) Mestrados, seis (6) Licenciados e um (1) com formação não superior do total de colaboradores do AIR Centre (ver figura 5).

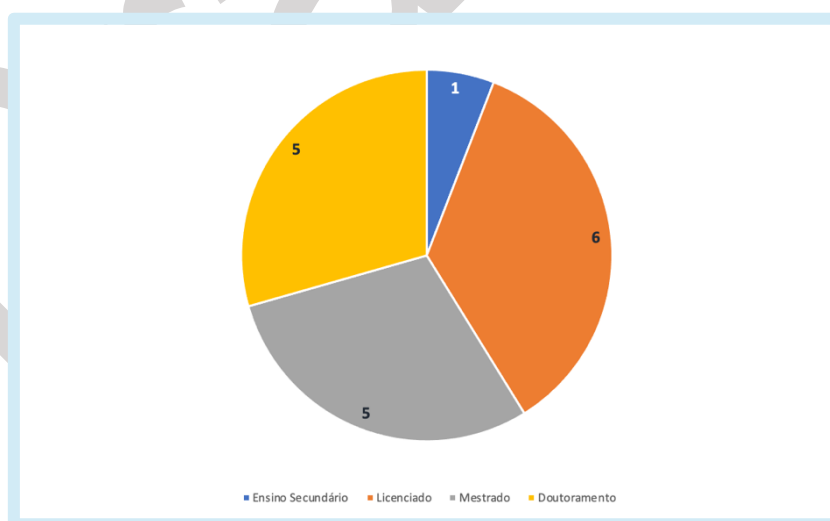


Figura 5 – Distribuição das qualificações do RHs do AIR Centre em 2020

No que se refere aos indicadores de género em 2020, dez (10) do total de colaboradores do AIR Centre é constituído por indivíduos do sexo feminino (ver figura 6).

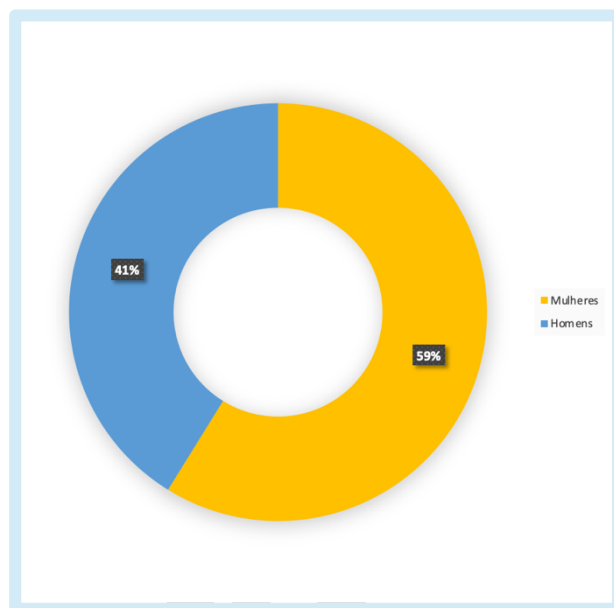


Figura 6 – Indicadores de género na AD AIR Centre em 2020

No que concerne à organização planeada e estruturada das reuniões formais dos principais órgãos do AIR Centre em 2020, a Assembleia Geral (AG) reuniu-se três vezes durante o ano de 2020 (*vide também Anexo 1, membros da AG*), tendo concertado os seguintes temas-chave para discussão e aprovação:

- 27 de Janeiro de 2020 (Assembleia Geral Extraordinária)
 - Nomeação e contratação do CEO: Dr. Miguel Belló Mora;
- 03 de Abril de 2020
 - Apresentação, discussão e aprovação do Relatório Financeiro, Contas e Balanço de 2019;
 - Apresentação do plano de atividades de 2020;
 - Apresentação das medidas de mitigação dos riscos e impacto da pandemia COVID-19 nas atividades do AIR Centre;
- 23 de Novembro de 2020

- Apresentação e aprovação do pedido de adesão de Cabo-Verde como membro pleno do AIR Centre e representação na AG;
- Apresentação das principais atividades em 2020;
- Apresentação e aprovação do orçamento provisional para 2021.

O Conselho de Administração (CA) do AIR Centre (*vide também Anexo 2, membros do CA*) reuniu-se regularmente em 2020: nos **dias 24 de Março, 30 de Junho, 09 de Novembro, 23 de Novembro e 22 de Dezembro** – sempre em articulação com os assuntos debatidos no Comité Executivo (órgão de carácter operacional da gestão), e sempre que foi necessário.

É pertinente salientar que as reuniões² do Conselho de Administração dos dias 23 de Novembro e 22 de Dezembro de 2020 foram extraordinárias, tendo como temas-chave para discussão e aprovação o seguinte:

Processo de aquisição e instalação de uma “Antena de Receção Direta – *Direct Receiving Station, DRS*” para dados de satélite nas instalações do Terinov na ilha Terceira, Açores;

Processo de aquisição de dois (2) satélites de Observação da Terra à empresa Canadiana Urthecast: Deimos 1 (de média resolução – 20 metros) e Deimos 2 (alta resolução – 75 centímetros) e a participação do AIR Centre em subsequentes ações para a prossecução da constituição de entidade que operacionalizará estes satélites, em articulação com os parceiros do AIR Centre;

À exceção do CEO, os membros que compõe estes órgãos, dois com foco estratégico e com poderes para as decisões formais na organização - Conselho de Administração e Assembleia Geral - e um terceiro o Comité Executivo, com foco operacional, não recebem qualquer tipo de remuneração, por decisão da Assembleia Geral.

O CEO, a equipa de gestão, os recursos-humanos de perfil técnico/operacional e administrativo garantem a execução de todas as atividades e tarefas previstas para o eficiente funcionamento do AIR Centre, por forma a melhorar continuamente a eficácia dos procedimentos, incluindo a pronta assinatura dos diversos acordos ou contratos, a submissão de candidaturas a projetos, a organização de eventos regionais,

² Reuniões do Conselho de Administração Extraordinárias referem-se aos nº16 e nº17, sendo estas atas devidamente documentadas e assinadas.

nacionais e internacionais, as missões aos stakeholders da rede e outras atividades (ex: formação avançada para os recursos-humanos), assim como a implementação do plano de atividades, desenvolvimento dos novos processos e procedimentos sempre orientados à digitalização operacional, e o acompanhamento do trabalho dos auditores no que concerne a área financeira e de projetos em curso, assente no cumprimento da legislação aplicável.

4.1 EO Lab, Secretariado MBON, A- RAEGE-Az, Programa de Bolsas 2020-2022, *Flagship Initiatives*

→ Implementação das iniciativas

4.1.1 Earth Observation (EO) LAB

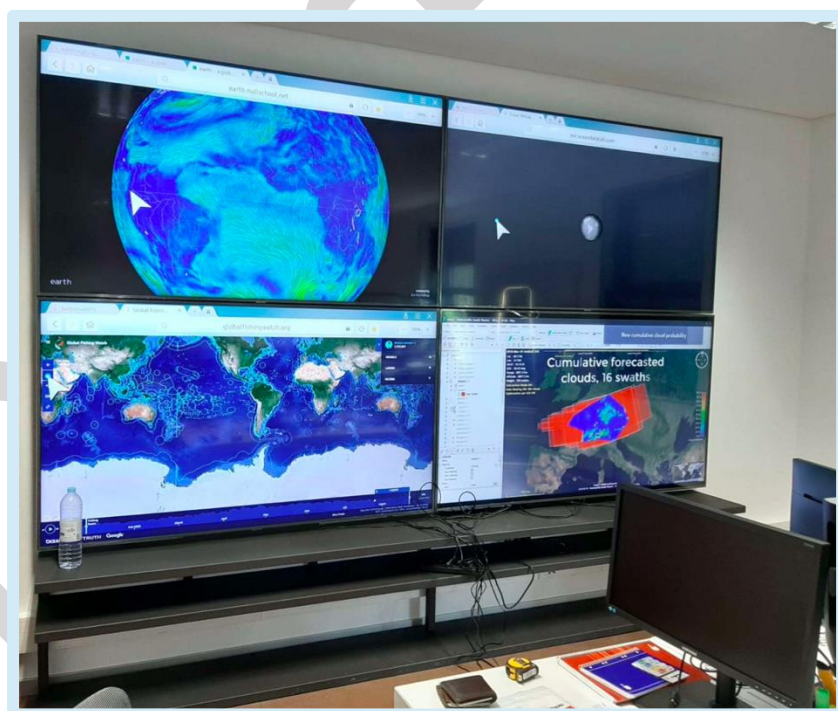


Figura 7 – “Video-Wall” nas instalações do EO Lab no Terinov

O Earth Observation Lab (EO Lab), localizado no Parque de Ciência e Tecnologia – Terinov na Ilha Terceira, Açores, é estabelecido como ESA_LAB @ Azores, um laboratório que visa estabelecer uma ligação

institucional entre entidades de investigação e a Agência Espacial Europeia (ESA) para explorar aplicações inovadoras com base em tecnologias e sistemas espaciais de observação para a área Atlântica. O EO Lab, também faz parte do Grupo de Observações da Terra (GEO) nodo temático do Regional Blue Planet, bem como do GEO-MBON (Rede de Observação da Biodiversidade Marinha).

O EO Lab está operacional desde Setembro de 2019 e a 12 de Dezembro de 2020, **conta com um total de oito (8) recursos-humanos altamente qualificados** com formação superior (Doutoramento e Mestrado) nas áreas de Biotecnologia, Biologia Marinha, Ciências da Computação, Oceanografia, Ciências Biomédicas e Engenharia Aeroespacial e Ambiental. Ainda, as instalações do Terinov dispõem de três salas para o AIR Centre, visando o crescimento gradual da equipa e a infraestrutura do EO Lab.

O EO Lab estabeleceu em 2020 uma metodologia operacional de trabalho (ver figura 8, em formato workflow) que permite uma abordagem coerente aos vários stakeholders na conceção de ideias e projetos e que integra a visão do AIR Centre para a iniciativa bandeira, APPOSS (Atlantic Pole to Pole Observation System of Systems)

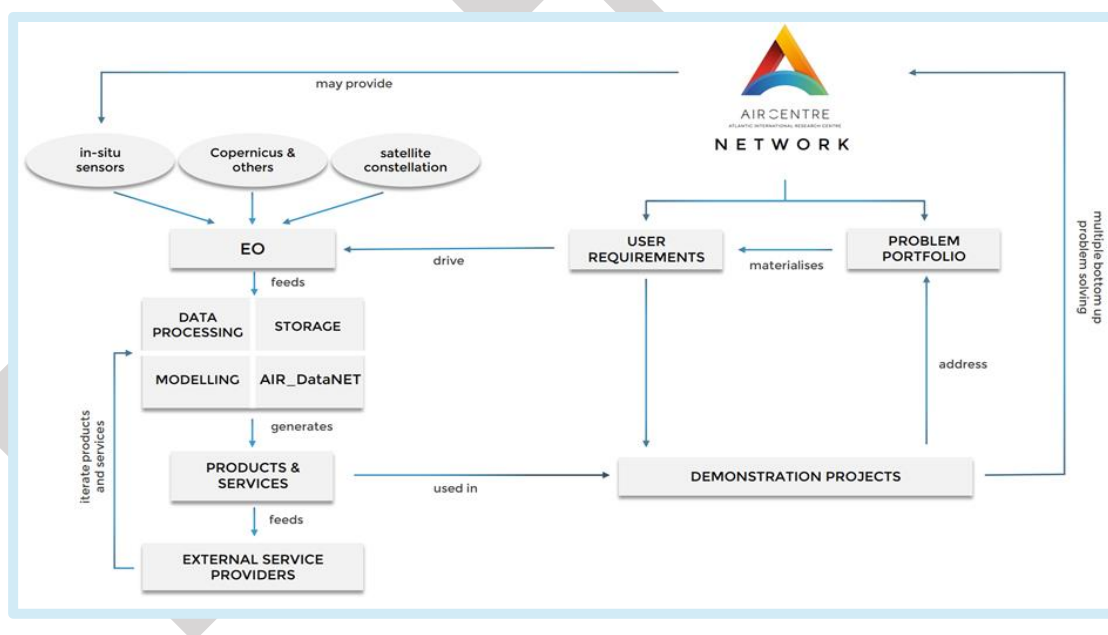


Figura 8 – Metodologia operacional do EO Lab

Em 2020, entre vários resultados que foram alcançados pelo EO Lab, **três (3) são pertinentes de enaltecer**, como seguem:

- I. Atualmente, o fungo *Pithomyces chartarum* é cada vez mais frequente nas pastagens de gado Açorianas e quando há ingestão de erva com os esporos por parte do gado, existe uma perda significativa na produção de leite, desconforto do animal devido a fotossensibilidade e uma esperança média de vida reduzida, com significativos impactos económicos para os agricultores. Em linha com esta problemática, já está em desenvolvimento um sistema de alerta (Early Warning) (ver figura 9) para a esporulação de *Pithomyces chartarum* com base num mapa geográfico de acesso público e com a incorporação de informação do estado da vegetação das pastagens através de observação remota por satélite (constelação de satélites Copernicus) e outros avanços científicos, na área de IoT, que serão essenciais para a plena implementação de um sistema aplicável a outras ilhas, numa perspetiva de modernização agrícola com maior precisão, menores custos, maior rentabilidade e mais eficiente gestão de recursos.

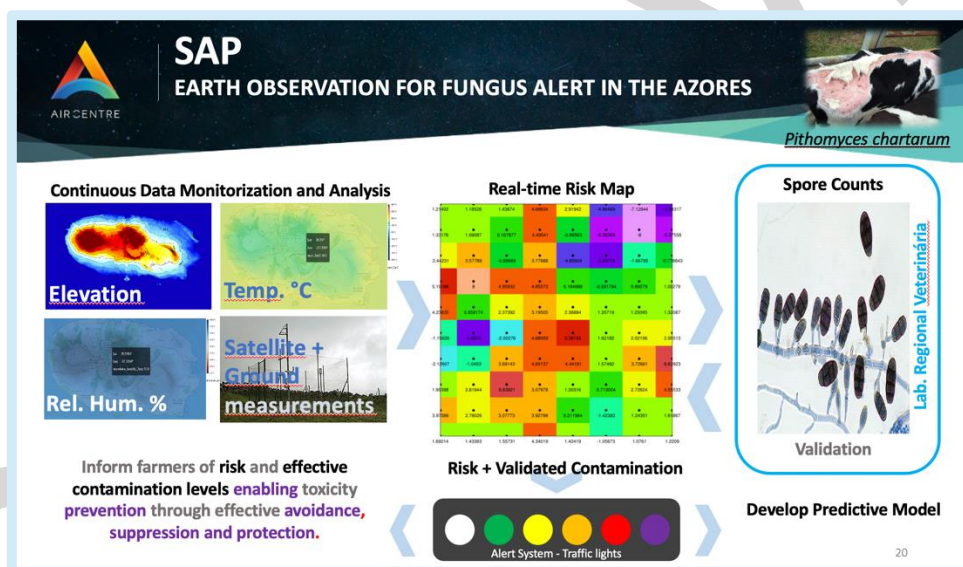


Figura 9 – SAP, workflow sistema OT para deteção do fungo *Pithomyces chartarum*

- II. Considerando e perspetivando que nos próximos anos o EO Lab vai gerir um volume de dados significativo (i.e na ordem de um tráfego anual que poderá atingir os 45k terabytes por ano), em 2020 iniciou-se o desenho e conceção de um **Centro de Dados (Data Center)** que inclui a implementação da uma infraestrutura de computação (i.e rede, servidores para gestão e armazenamento de dados, software/plataforma para a administração de Big data, entre outras atividades que incluem a instalação de hardware (ex: ver figura 7, *Video-Wall*) para a comunicação entre as salas/equipamento TI às quais o AIR Centre ocupa nas instalações do Terinov.

- III. Durante o período da pandemia em 2020 principalmente durante a fase de confinamento generalizado da sociedade, o EO Lab implementou uma iniciativa designada de: *Covid-19 Observatory*. Deste observatório resultaram **cinco (5) publicações** sobre: qualidade do ar em Portugal, qualidade da água, poluição atmosférica e o índice de vegetação normalizado (NVDI) para a agricultura do milho em determinadas regiões de Portugal. Em suma do anterior, no final do ano de 2020, o EO Lab preparou **um (1) artigo científico** – “Air and Water Quality Improvement during the Covid-19 lockdown” (Silva p., Ávila M., Gonçalves M. 2020), (ver figura 10, extrato de artigo “Coluna vertical troposférica de dióxido de nitrogênio (NO₂) na Península Ibérica”) - para ser submetido à Conferência Internacional: (*International Conference on Geographical Information Systems Theory, Applications and Management (GISTAM)*).

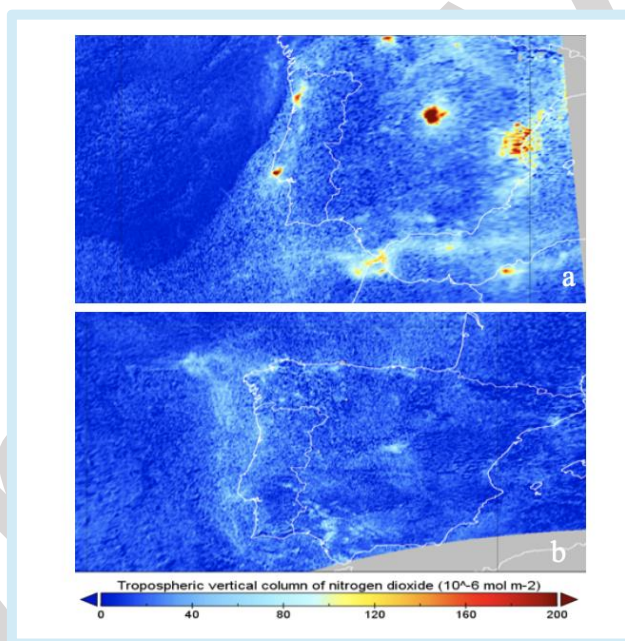


Fig. 10 - Coluna vertical troposférica de dióxido de nitrogênio (NO₂) na Península Ibérica em: a) 10 de março de 2020 eb) 28 de março de 2020.

4.1.2 SECRETARIADO MBON – Rede de Observação da Biodiversidade Marinha



A rede de Observação da Biodiversidade Marinha (MBON) é uma "coalição de vontades" que concerta em compartilhar conhecimento e know-how para avaliar as mudanças da biodiversidade no oceano, incluindo dados, produtos, protocolos e métodos, sistemas de dados e software, para informar e apoiar a gestão baseada em ecossistemas e a saúde a

longo prazo e a utilização dos ecossistemas marinhos. O MBON foi estabelecido como um tema do GEO BON (Grupo da Rede de Observação da Biodiversidade e de Observação da Terra), apoiado por 110 países membros, para expandir uma comunidade global, para desenvolver e compartilhar as melhores práticas e padrões sobre como recolher e compartilhar dados sobre vida no oceano. Um dos grandes desafios do MBON é demonstrar as Variáveis Essenciais do Oceano e as Variáveis Essenciais da Biodiversidade que podem ser usadas para rastrear mudanças no ecossistema tal como a abundância, distribuição e diversidade de organismos no oceano. O secretariado da rede MBON, integrado na sede do AIR Centre nos Açores, resultou de um acordo, celebrado em Novembro de 2018, entre o MBON, o AIR Centre e o Fundo Regional da Ciência e Tecnologia (FRCT) dos Açores e as atividades foram iniciadas aquando do arranque do EO Lab no último trimestre de 2019. Esta parceria fomenta o conhecimento científico e o desenvolvimento de soluções de base tecnológica utilizando a Observação da Terra, para contribuir para políticas de gestão eficazes da biodiversidade oceânica e dos serviços ecossistémicos ao nível local nos Açores, e internacionalmente para a comunidade do Atlântico. **Em 2020, o secretariado MBON está 100% operacional com dois (2) recursos-humanos altamente qualificados e dedicados às atividades em curso,** nomeadamente na definição de um roadmap para o desenvolvimento de atividades futuras e de curto-termo do MBON no contexto regional, nacional e global, tal como na conceção de propostas de projetos no âmbito da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

4.1.3 A-RAEGE-Az

Considerando a estratégia nacional de investigação, inovação e crescimento Portugal Espaço 2030, que pretende, entre outros, estimular a exploração de dados e sinais espaciais através de serviços e aplicações de base espacial e habilitadas por tecnologias espaciais, e na qual a localização dos Açores assume particular importância pela sua posição geoestratégica. Neste contexto, o AIR Centre considera importante alavancar a rede de infraestruturas existentes na cooperação Norte-Sul/Sul-Norte, no Atlântico; e, portanto, a *REDE ATLÂNTICA DE ESTAÇÕES GEODINÂMICAS E ESPACIAIS (RAEGE)* incorpora uma infraestrutura do segmento terrestre com potencial crescimento científico e tecnológico. Assim, esta Scientific Facility - RAEGE, na qual estão a ser desenvolvidos estudos de geodesia e geodinâmica com base em várias técnicas de observação, em particular VLBI (Very Long Baseline Interferometry) geodésico e GNSS (Sistemas Globais de Navegação por Satélite) e estudos de radioastronomia e de Space Situational Awareness (SSA), pretendem que a interligação com o AIR Centre se possam explorar atividades, tais como:

- a consolidação de uma rede / plataforma operacional de monitorização de interações atmosfera-oceano;
- atividades conjuntas entre a RAEGE, Earth Observation (EO) Lab e a Universidade de UMass Lowell nos EUA, nos domínios de observação da terra e tecnologias espaciais;
- estabelecimento de uma plataforma / rede de vigilância para alavancar a liderança científica no Atlântico;
- a contribuição para iniciativas da UE, como a Space Situational Awareness (SSA), em benefício da Europa e da região Atlântica.

Estas são algumas das atividades definidas preliminarmente, mas o conteúdo científico de um plano de atividades detalhado será acordado entre o conselho científico da RAEGE e o AIR Centre. **Durante 2020 o AIR Centre, procedeu à seleção de dois (2) recursos-humanos ao nível de doutoramento e mestrado e que integram a equipa científica da RAEGE na ilha de Santa Maria nos Açores.** Portanto, um (1) dos recursos-humanos já iniciou funções em 2020 em estreita articulação com o EO Lab, e o segundo irá iniciar durante o primeiro semestre de 2021.

4.1.4 Programa de Bolsas de Doutoramento 2020-2022

No primeiro semestre de 2020, o AIR Centre, assinou um protocolo com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), tendo em vista o financiamento de bolsas de investigação para doutoramento (vinte (20) novas bolsas de investigação por ano, durante um período de três anos) nos domínios da observação de terra e oceanos, a ciência do clima e mudanças climáticas, saúde do oceano e poluição marinha incluindo o desenvolvimento de aspetos tecnológicos, conservação do meio ambiente marinho e sua biodiversidade, o uso e a exploração de seus recursos, a gestão e aplicação de dados, incluindo o processamento de grandes quantidades de dados, a aplicação da inteligência artificial, robótica ou campos emergentes e inovadores relacionados ao desenvolvimento tecnológico e a economia azul. **Durante o último trimestre de 2020, o AIR Centre anunciou um concurso internacional (1ª chamada) para a atribuição de treze (13) Bolsas de Doutoramento, tendo recebido quarenta e duas (42) candidaturas.** Este programa de Bolsas de Doutoramento do AIR Centre visa formar os líderes do futuro, com as seguintes premissas:

- Reforçar a investigação científica e as capacidades de desenvolvimento tecnológico da rede do AIR Centre, para assim melhor responder às prioridades nacionais, e aos desafios globais na região Atlântica;
- Reforçar os laços de colaboração existentes e explorar ou desenvolver novos laços de colaboração entre o AIR Centre e a comunidade científica Portuguesa e Internacional em áreas de interesse comum;
- Promover a cooperação bilateral/multilateral entre instituições científicas portuguesas e outras instituições de diversos países Atlânticos através da partilha de conhecimentos e dados inclusivos para promover a criação de emprego, o empreendedorismo jovem e o desenvolvimento sustentável inclusivo;
- Expandir o alcance da agenda das missões do AIR Centre por meio de um envolvimento mais amplo com a academia para demonstrar a relevância social e o valor público da investigação;

As áreas das bolsas de doutoramento que foram anunciadas na 1ª chamada, foram as seguintes:

Tabela 1- Áreas das Bolsas de Doutoramento anunciadas na 1ª chamada em 2020

1. Health: EO for Public Health
2. Health: Disaster Risk Reduction Strategies
3. Health: Air quality impacts using Earth Observation and GIS – Geographical Information System
4. Marine Robotics: Coordinated autonomous ocean and air vehicle
5. Marine Robotics: Marine Litter Detection and Collection
6. Marine Litter: Aerial surveys of estuarine and beach plastic litter
7. Numeric Modeling: Health Atlantic Basin
8. Numeric Modeling: Downscaling-Upscaling of Ocean Circulation models in the Atlantic
9. AIR DataNET: Research data management tools for the AIR_DataNet repository
10. AIR DataNET: Value-added services for the AIR_Data Net repository
11. Atlantic open data cubes: Concepts and tools for the Macaronesian region Data Cube
12. Air quality impacts using earth Observations and GIS – Geographical Information System
13. Adaptive Ocean Sampling and Mapping using Networked Marine Robots (surface and underwater vehicles)

4.1.5 Iniciativas Bandeira “Flagship Initiatives”

O AIR Centre durante o ano de 2020 tem vindo a conceptualizar o desenho de uma infraestrutura que integra as diferentes ciências do espaço, oceano, clima, terra, energia e ciências dos dados e que se designa de *Atlantic Pole to Pole Observation System of Systems (APPOSS)*, promovendo uma visão integrada para a Observação de todo o Atlântico (norte-sul/sul-norte/norte-norte/sul-sul). A arquitetura do APPOSS inclui sete componentes: Espaço, Atmosfera, Superfície do Mar, Subaquático, Centro de Controlo, Gestão dos Dados e Serviços para o Utilizador final (ver figura 11).

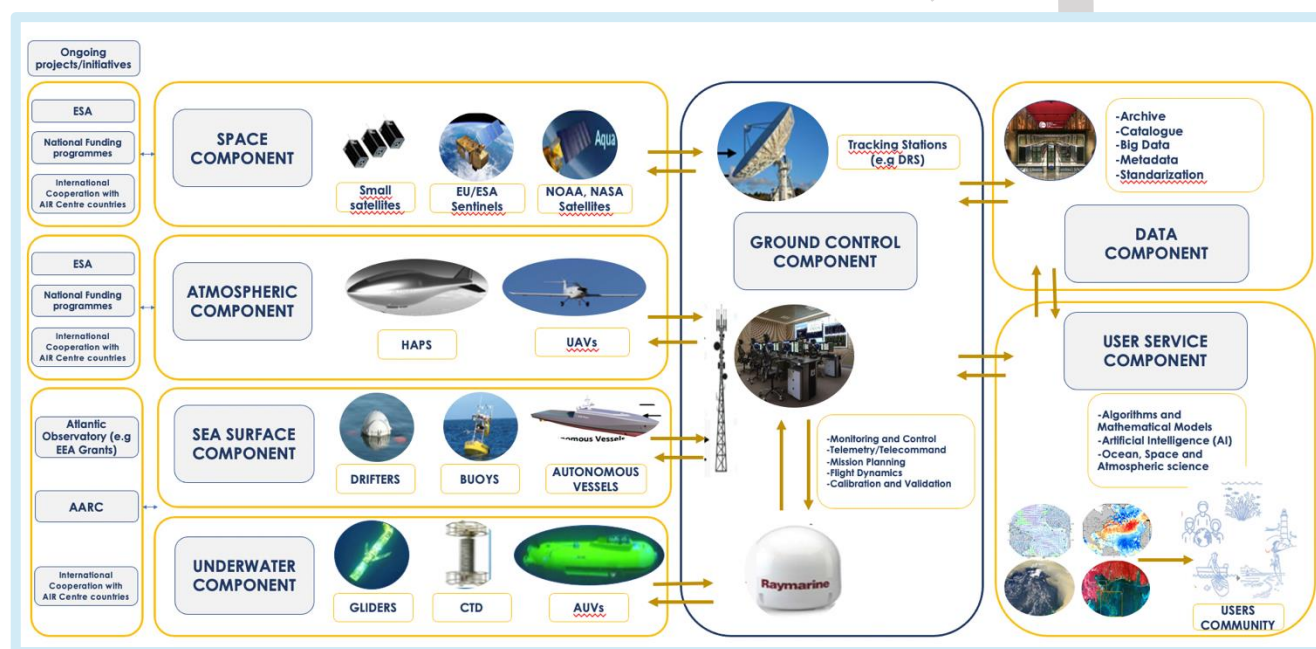


Fig.11 - Arquitetura da visão para o Atlantic Pole to Pole Observation System of Systems (APPOSS)

4.1.6 Coordenação da Constelação do Atlântico

O uso de satélites na Componente Espaço é absolutamente fundamental, pois é um sistema de observação que fornece medições sinópticas devido ao seu campo de visão muito alargado. Parte da Componente Espaço do APPOSS é constituída por satélites que fornecem dados gratuitos existentes na Europa (i.e programa Copernicus), nos EUA (i.e NOAA e NASA) e por outros satélites nacionais provenientes dos parceiros do AIR Centre. O AIR Centre tem vindo a coordenar e contribuir para o desenho do projeto

(Flagship) para o desenvolvimento de uma constelação de pequenos satélites designado de: **Atlantic Constellation** pretendendo unificar os seus parceiros da rede Atlântica numa visão de parceria transatlântica para uma constelação que fornecerá medições importantes com uma frequência sem precedentes, o que permite desenvolver aplicações inovadoras a partir do Espaço para o oceano, terra, clima e a atmosfera. Parte desta constelação será implementada em coordenação com a Agência Espacial Portuguesa – Portugal Space, Agência Espacial Europeia e os países da rede do AIR Centre que têm vindo a demonstrar interesse em colaborar.

O projeto da constelação, e considerando a evolução de vários aspetos estratégicos durante 2020, foi definida na seguinte configuração:

1. “upstream” que será o desenvolvimento dos pequenos satélites (ver figura 12):
 - a. Dezasseis (16), em quatro planos orbitais, integrando quatro (4) payloads (câmara hiperspectral, sistema GNSS-R, sistema AIS e módulo IoT com protocolo 5G), e com o segmento terrestre (i.e estação terrestre, centro de controlo e processamento) e o lançamento;
 - b. Três (3), em um plano orbital, integrando dois (2) payloads (câmara de alta-resolução multiespectral, e módulo para comunicações óticas), e com o segmento terrestre (i.e estação terrestre, centro de controlo e processamento) e o lançamento.

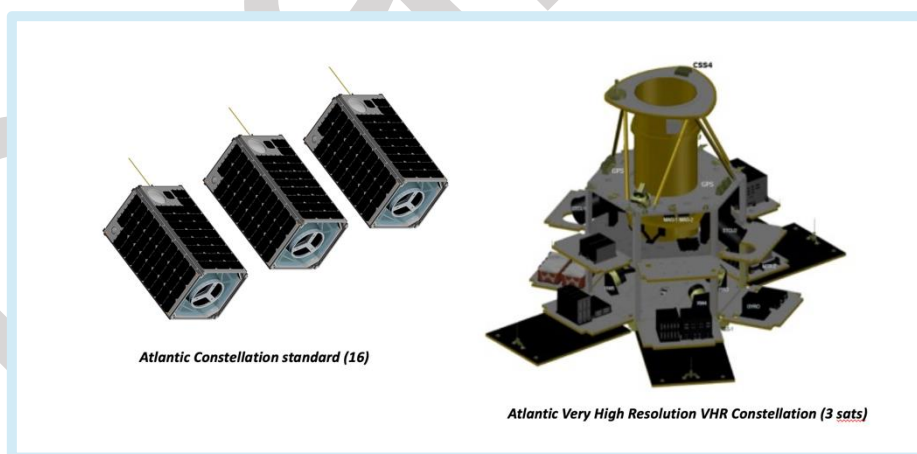


Fig.12 - Conceito pequenos satélites: plataforma 20kg - 16 satélites & plataforma 80kg – 3 satélites

2. “downstream” que será o desenvolvimento de aplicações baseados em Inteligência Artificial, Big Data e outras metodologias para o fornecimento de serviços eficazes nas áreas de oceanografia,

pescas, agricultura, ambiente, desastres naturais, energias renováveis, cidades inteligentes e do futuro, etc. Nesta segunda parte do desenvolvimento, estudos das mais prestigiadas consultoras internacionais indicam que na área das aplicações se verifica um fator multiplicador que pode atingir o valor de 10, portanto até 1500 empregos altamente qualificados poderão ser criados, nas áreas da transformação digital, Inteligência Artificial, Big Data como consequência direta deste projeto.

4.1.7 Estação de Receção Direta (DRS) de dados satélite

O fornecimento de informação em tempo quase real (*NRT - Near Real Time*) de dados de Observação da Terra constitui um ativo singular para diferentes tipos de utilizadores e aplicações, tanto nacionais como internacionais. O armazenamento local, na sede do AIR Centre nos Açores, destes dados possibilita ainda o seu acesso a entidades regionais, nacionais e internacionais com tempos de latência muito reduzidos, possibilitando o seu processamento local para efeitos de I&D de novas aplicações sem necessidade de usar outros servidores em outros locais do mundo. (ver figura 13). Os exemplos de aplicações em tempo real são: sistemas de alerta de eventos climáticos extremos e desastres naturais. Os exemplos de utilizadores: centros de investigação e universidades, entidades e autoridades locais (como por exemplo entidades ligadas à agricultura, florestas, pescas, serviços meteorológicos, entre outras) assim como empresas, tanto já estabelecidas como startups (esta última para o desenvolvimento de novos produtos e serviços).

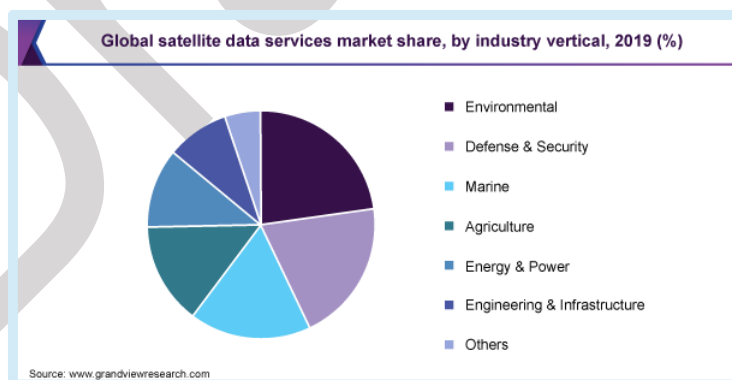


Fig 13 – Serviços de dados de satélite por segmento de mercado

Existem atualmente vários satélites que fornecem dados de satélite gratuitamente (ex: os principais satélites, *TERRA*, *AQUA*, *Suomi NPP*, *JPSS-1 (NOAA 20)*, *Feng Yun 3-C* e *Fengyun 3D*), sendo necessário equipamento próprio e dedicado (uma antena mais o software de processamento de dados) para a receção direta desses mesmos dados através de uma estação também designada por *Direct Receiving Station - DRS*. A operação de um sistema DRS pode gerar diariamente grandes volumes de dados (na ordem dos Petabytes) que serão processados em tempo real nas instalações do Terinov. O seguinte exemplo de operações para um dia inclui 12 passagens diárias dos satélites anteriormente referidos entre as 10h e as 17h (sendo possível também operarem durante a noite):

-
- Terra at 11:23 and 12:59 UTC
 - Aqua at 14:38 and 16:19 UTC
 - Suomi NPP at 14:00 and 15:41 UTC
 - JPSS 1 at 13:13 and 14:51 UTC
 - Feng Yun 3C at 10:47 and 12:29 UTC
 - Feng Yun 3D at 13:37 and 15:16 UT
-

Assumindo operações durante o dia e a noite, a antena será usada cerca de 4 horas por dia, ou seja, uma ocupação que permite no futuro a expansão para mais satélites. A instalação e operação da DRS capitaliza a geografia única dos Açores que confere uma vantagem técnica e competitiva singular, pois possibilita o acesso a estes dados de satélite sem atraso de tempo quando comparado com outras estações DRS já instaladas em outras localizações, potenciando de forma crítica o desenvolvimento de aplicações em *NRT*. Considerando o contexto acima referido, no final de 2020, o Conselho de Administração do AIR Centre aprovou o processo de aquisição/compra e instalação de uma estação DRS (ver figura 13) para operações de processamento e exploração de dados dos satélites referidos, nas instalações da sede do AIR Centre.

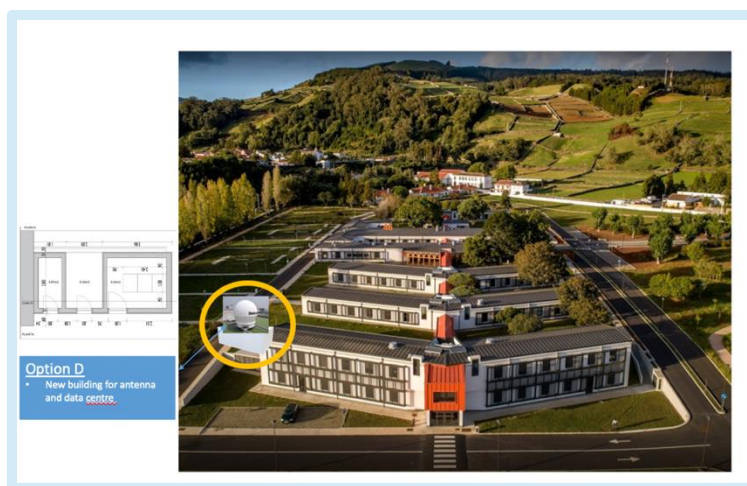


Fig 14 – Local para a instalação da estação DRS no Terinov

4.1.8 Coordenação e participação no processo de Aquisição dos satélites de Observação da Terra: Deimos 1 e Deimos 2

Durante a primeira semana de Setembro de 2020, a empresa canadiana Urthecast, com sede em Vancouver, Canadá e listada na Bolsa de Valores de Toronto, entrou em processo de falência (*Chapter 11*) devido a dificuldades financeiras. Esta empresa, é proprietária de dois satélites de Observação da Terra em Espanha: Deimos 1 e Deimos 2 por meio de uma subsidiária espanhola Urthecast Spain.

O CEO da Urthecast Canada, Don Osborne, contactou o AIR Centre para inquirir o interesse na aquisição destes satélites. Devido à urgência da situação referida e ao facto dos satélites já se encontrarem há vários anos em órbita, o preço a pagar pelos dois satélites está na ordem dos 5M€. Como referência, o preço total pago pela Urthecast pelos satélites em 2015 foi de 75 M€. Os satélites (ver figura 15): Deimos 1 - é um satélite ótico de média resolução (20 m) originalmente projetado para 5 anos em órbita a 660 km de altitude, mas ainda está em órbita há 11 anos e em bom estado técnico; Deimos 2 - é um satélite de observação da Terra de altíssima resolução e ágil, capaz de fornecer imagens com 75 cm de resolução em 4 bandas (*R, G, B e NIR*) cobrindo sempre uma faixa de 12 km, sendo o único satélite europeu capaz de fornecer imagens multiespectrais submétricas.

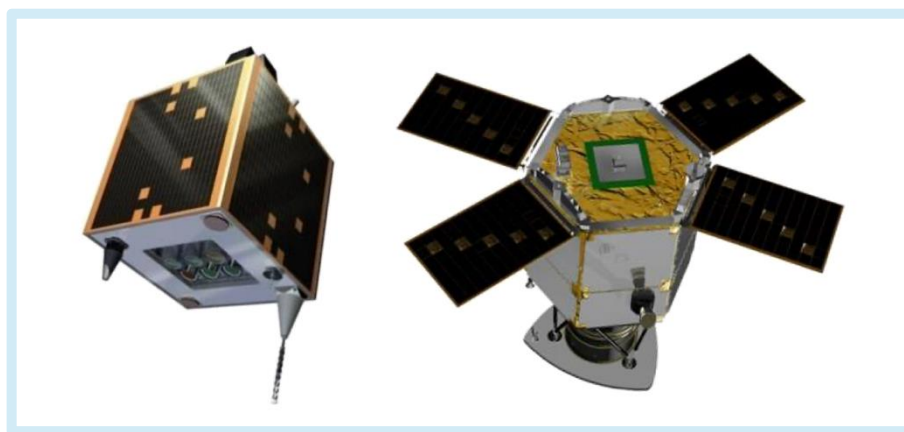


Fig 15 – Satélites Deimos 1 e Deimos 2 (da esquerda para a direita)

Para proceder com a operação de aquisição dos satélites, o AIR Centre procedeu em consultar com os países de sua rede que estariam potencialmente interessados nos satélites e averiguar a disponibilidade financeira para contribuir para esta operação. Os países contactados foram Portugal, Espanha, México, Noruega, Brasil, Reino Unido, África do Sul e Nigéria. Mas, devido ao período limitado para a execução desta operação (apenas algumas semanas) e para evitar determinados procedimentos legais da Urthecast em Espanha no que refere os seus ativos a serem liquidados em leilão, o CEO do AIR Centre obteve os seguintes países membros que se puderam comprometeram com esta operação: Portugal (através de um consórcio empresarial) , Espanha (por meio da agência CDTI), México (por meio de Agência Espacial Mexicana em articulação com empresa espacial privada) e Noruega (por meio da empresa do segmento terrestre, KSAT). De enaltecer que durante o último trimestre de 2020, procedeu-se a um processo de due-diligence rigoroso (administrativo, técnico, comercial) com o apoio de dois (2) escritórios de advogados (em Portugal e Espanha) no que concerne as questões jurídicas desta operação. E apesar do Brasil, Reino Unido, África do Sul e Nigéria não estarem formalmente envolvidos na 1ª fase de aquisição dos satélites, se a operação concluir-se positivamente em 2021, em uma 2ª fase serão contactados novamente para estabelecer a estrutura de colaboração adequada (*por exemplo, acesso às imagens a uma fração do preço de mercado*). Portanto, no final de 2020, e tendo presente o contexto sumariamente explicado, o **Conselho de Administração** aprovou que o CEO do AIR Centre continua-se com o compromisso de coordenação e participação nesta operação, e que em 2021 se pudesse concretizar, para o benefício do AIR Centre e os seus parceiros no domínio da Observação da Terra e na exploração e disseminação dos dados e imagens dos satélites para a vasta rede do AIR Centre, tanto ao nível académico e de investigação tal como no contexto empresarial e demais stakeholders do domínio privado.

4.1.9 Participação no projeto bandeira dos *EEA Grants* e nó do Observatório do Atlântico

O Governo de Portugal aprovou, a 16 de novembro de 2017, uma Resolução que institui a criação do Observatório do Atlântico, com vista à proteção, investigação, monitorização e exploração socioeconómica das zonas marítimas do Atlântico. **O Observatório do Atlântico pretende ser o parceiro e nó para a área marinha do AIR Centre.** O Observatório do Atlântico será organizado como uma infraestrutura de investigação na estrutura do AIR Centre, promovendo a colaboração em rede de autoridades marinhas e instituições de investigação relevantes, com forte envolvimento das comunidades de investigação do continente, das duas regiões Atlânticas portuguesas (Açores e Madeira), e o envolvimento dos parceiros da rede do AIR Centre.

O Observatório do Atlântico corresponde a um esforço de desfragmentação das iniciativas em curso dos diferentes grupos de investigação, maioritariamente em cooperação com consórcios internacionais, reforçando o desenvolvimento da investigação, monitorização e governação do Atlântico. A instalação do Observatório do Atlântico será na Ilha do Faial, permitindo estabelecer sinergias com o Observatório Europeu Multidisciplinar do Fundo do Mar e Coluna de Água – Portugal, que organiza a participação portuguesa no *European Multidisciplinary Seafloor Observatory*, bem como com o *European Marine Biological Resource Centre - Portugal*, ambos com nó nos Açores.

No âmbito do programa de financiamento *EEA Grants* para a implementação do Observatório do Atlântico, sendo que o *kick-off* do programa já iniciou em Dezembro de 2020, as atividades assentam na criação e operação de um sistema de observação marinha integrado, eficiente, de baixo custo e escalável, focado na bacia Atlântica, a partir de iniciativas globais ou regionais em curso, promovendo o networking entre os stakeholders, e agindo como um ponto de dados de acesso único, informações e serviços associados ao Atlântico. No âmbito deste programa, irá reforçar-se a cooperação em investigação e inovação na bacia do Oceano Atlântico, reforçando em particular os papéis de Portugal, Noruega e Islândia como intervenientes na investigação marinha, com a perspetiva de alavancar a cooperação através Interações Atlânticas (Norte/Sul, Sul/Norte).

Durante 2020 evidenciaram-se vários esforços para a consolidação e o alargamento da rede do AIR Centre, com a criação de novas parcerias e acordos bilaterais e o desenvolvimento da cooperação internacional no Atlântico. Este esforço resulta no compromisso entre os parceiros internacionais com o AIR Centre através da formalização de memorandos de entendimento, de acordos de afiliação e de protocolos de intenção, tal como listados na tabela 2 infra:

Tabela 2 - Acordos e MoUs assinados em 2020

ENTIDADE	PAÍS	ASSINADO POR:
MEMORANDUM OF UNDERSTANDING (MoUs)		
Affiliation Agreement Between AIR Centre and Ciimar	Portugal	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Vítor Vasconcelos President of the Board and Isabel Sousa Pinto, Member of the Board, Ciimar
Affiliation Agreement Between AIR Centre and NTNU	Noruega	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Anne Kristine Borresen Dean, Faculty of Humanities, Siri Granum Carson, Director , NTNU Oceans
Affiliation Agreement Between AIR Centre and Instituto de Engenharias de Sistemas de computadores, P Brasileira e Desenvolvimento do Brasil- INESC P&D	Brasil	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Valdimiro Henrique Barrosa Pinto de Miranda, Presidente da Direcção do INESC P&D Brasil
Memorandum of Understanding Between AIR Centre and Centro Ciência LP	Portugal	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Miguel Viveiros, Coordenador Científico do Centro Ciência LP
Contrato de Investigação e Desenvolvimento de Tecnologia entre o CEIIA e o AIR Centre	Portugal	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Aloisio Leão Presidente do Conselho de Administração e por José Rui Felizardo, Vogal do Conselho de Administração
Memorando de Entendimento entre o AIR Centre e a FEUP	Portugal	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and João Falcão e Cunha, Director da FEUP
Memorandum of Understanding Between AIR Centre and University of León	Espanha	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Carlos de La Puente, Vice Chancellor of Research -University of León

Memorandum of Understanding Between AIR Centre and ISU	França	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Juan Dalmau, President of ISU
Memorandum of Understanding Between AIR Centre and Mexican Space Agency - AEM	México	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Salvador Landeros Ayala, General Director of AEM
Memorandum of Understanding Between AIR Centre and AAC Clyde Space		Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Luis Gomes CEO - AAC
Acordo de Confidencialidade entre Ubiwhere e o AIR Centre	Portugal	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Nuno Ribeiro COO da Ubiwhere Lda
Confidentiality Agreement Between UrtheCast Corp and AIR Centre	Canadá	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Peter Duggan, Vice President Programs - UrtheCast Corp
Memorandum of Understanding Between AIR Centre and Universidad de Antioquia	Colômbia	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and John Jairo Céspedes, Rector Universidades
Memorandum of Understanding Between AIR Centre and Thrusters Unlimited SAPI de C.V.THU	México	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre and Benjamin Anajar, CEO
Memorandum of Understanding Between AIR Centre and INESC -TEC	Portugal	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre e Rui Carlos Oliveira, Administrador do INESC TEC
Memorandum of Understanding For the creation of AARC - Between AIR Centre; Forum Oceano; Plocan; TMA	Portugal, Espanha, EUA	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre, António Nogueira Leite, Chairman Forum Oceano; Joaquin Brito, CEO Plocan; Michael B. Jones President TMA
Memorandum of Understanding Between AIR Centre and Corporación Universidad de la Costa - CUC	Colômbia	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre, Tito Jose Crissien Borrero, Rector CUC
Protocolo para cooperação entre União Federal, (MCTI) e o AIR Centre	Brasil	Miguel Belló Mora, CEO AIR Centre, Ana Luisa Albernaz, Diretora Museu Paraense Emílio Goeldi

4.2 Projetos Aprovados em 2020

→ Desenvolvimento de projetos no Atlântico

Durante 2020, o AIR Centre estabeleceu uma estratégia operacional de implementação da agenda das Interações Atlânticas no contexto nacional e internacional com a participação e elaboração de novas propostas de projetos na e com sua rede, sendo que **entre 2019 e 2020, cerca de 70 propostas a concursos internacionais foram submetidas**, sempre em consórcio com os nossos parceiros quer sejam empresas, centros de tecnologia, universidades ou instituições públicas dos países membros da rede. Os consórcios liderados pelo AIR Centre, ou em que o AIR Centre participa, já **ganham cerca de 20 projetos, valor apurado em 2020**, representando um volume total de mais de € 35 milhões (*dos quais € 1,6 milhões serão executados pela equipa do AIR Centre*). Os projetos que foram aprovados em 2020 (ver tabela 3) foram os seguintes:

Tabela 3 – Projetos aprovados em 2020

NOME DO PROJECTO	ÁREA TEMÁTICA	AGÊNCIA DE FINANCIAMENTO
Plano de Internacionalização (InterAIRSect) de Ciência e Tecnologia dos Açores	xxx	PO Açores 2020
LABPLAS: Land-Based Solutions for Plastics in the Sea	xxx	European Commission
Atlantic Regional Initiative: CITIES AND PORTS	xxx	European Space Agency
Atlantic Regional Initiative: OFFSHORE WIND ENERGY	xxx	European Space Agency
NextOcean: Next Generation of Fishing and Aquaculture Services	xxx	European Commission
Port XXI: Space Enabled Sustainable Port Services	xxx	European Space Agency
FPA-CUP: Copernicus User Uptake Training for PT local users	xxx	European Commission
FPA-CUP: Copernicus for Nigeria Fisheries	xxx	European Commission
FPA-CUP: Foster interaction between SMEs and End users for Copernicus products in Portugal	xxx	European Commission

FPA-CUP: Support SMEs to contact with end users in 4 different Atlantic Countries	xxx	European Commission
Mission Atlantic: Mapping and assessing present and future status of Atlantic marine ecosystems under Climate Change and Exploitation	xxx	European Commission
ASTRAL: All Atlantic Ocean Sustainable, Profitable and Resilient Aquaculture	xxx	European Commission
CE2COAST: Downscaling Climate and Ocean Change to Services: Thresholds and Opportunities	xxx	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
AEROS: Constellation Development of a nanosatellite platform as a precursor of a future constellation to leverage the space/ocean scientific and economic synergies	xxx	PO Açores 2020
MAGAL: Constellation setting the cornerstone of a future ocean and climate change monitoring constellation, based on radar altimeter data combined with gravity and ocean temperature and salinity measurements	xxx	PO Açores 2020
K2D: Knowledge and Data from the Deep to Space	xxx	PO Açores 2020

Tal como acima referido, no capítulo 3, as cinco (5) missões do AIR Centre sustentam a estratégia de cooperação Atlântica e neste âmbito, o gráfico abaixo referido ilustra como os projetos em curso se alinham para as referidas missões.

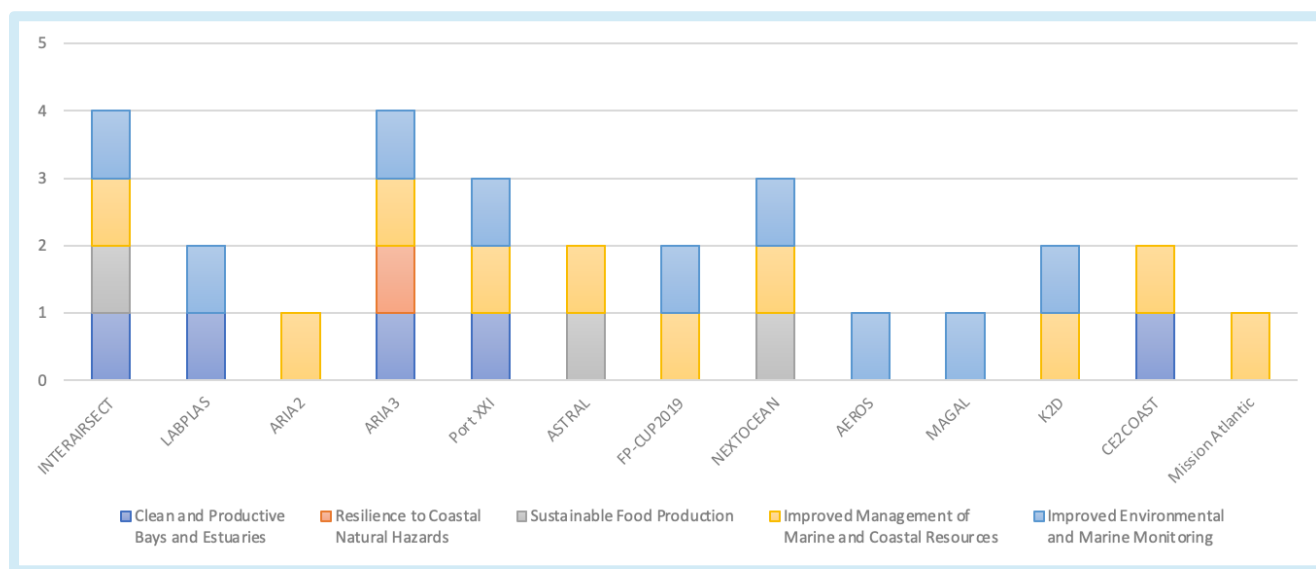


Figura 16 – Relação dos projetos com a cinco (5) missões do AIR Centre

4.3 Eventos realizados em 2020

→ Promoção de ações com impacto nacional e internacional

O AIR Centre realizou, co-realizou ou participou num conjunto de eventos que promoveram o networking ativo e criação de novas oportunidades de colaboração na rede e que ampliam a visibilidade institucional do AIR Centre como um ator principal das Interações Atlânticas. A tabela 4 descreve sucintamente cada evento, estando publicados em detalhe na página web do AIR Centre:

Tabela 4 – Eventos realizados em 2020

DATA	LOCAL/PAÍS	CONTINENTE	DESIGNAÇÃO DO EVENTO
11/01	Tenerife, Spain	Europa	Circum-Navegação, Workshop about Affordable Marine Robotics

21/01	Praia, Cape Verde	África	Circum-Navegação, Workshop about Biodiversity of Macaronesia
22-23/01	Bermudas	América do Norte	Bermuda Space Sustainability Workshop
26-30/01	Tromso, Norway	Europa	2020 Arctic Frontiers "Power of Knowledge"
06-07/02	Brussels, Belgium	Europa	All Atlantic Research Forum
13/02	Rio de Janeiro, Brazil	América do Sul	Circum-Navegação, Workshop about Metocean Modelling
02-03/03	Lisbon, Portugal	Europa	Space, Coastal Zones and Territorial Monitoring: responding to climate emergency
23-25/09	Salvador da Bahia, Brazil	América do Sul	II Fórum Internacional do Meio Ambiente e Economia Azul
05-09/10	Penn State, US	América do Norte	All-Atlantic Summit - 6HLD
26-28/11	Brazil	América do Sul	Congresso Brasileiro de Direito do Mar
03-04/12	South Africa	África	All Atlantic Research Forum

→ Networking Fridays

A série de webinars *Networking Fridays* tiveram o início no dia 24 de Abril de 2020, como uma forma de unir as pessoas durante uma altura de incerteza e distanciamento social, consequente da pandemia Covid-19. As sessões decorrem todas as semanas às sextas-feiras, e providenciam uma oportunidade a investigadores, inovadores tecnológicos, representantes de organizações multilaterais, funcionários governamentais e empresários sociais de discutirem os seus trabalhos com a audiência e de explorarem formas de colaboração futuras. As estatísticas referentes à participação da comunidade Atlântica nos Networking Fridays 2020, estão referidas na tabela 5.

A primeira sessão contou com Gregory Jenkins, professor de Meteorologia e Ciência Atmosférica na Universidade Penn State e Diretor da AESEDA – Penn State Alliance for Education, Science, Engineering &

Design with West Africa, que partilhou o seu trabalho em melhorar a observação e previsões relativas à poluição do ar, no oeste de África, ao juntar observação da Terra, modelação numérica e sensores inovadores de baixo-custo e também o Jerry Miller, presidente da Science for Decisions, que colabora com o AIR Centre na ligação com os EUA ao nível estratégico e científico, e que foi o moderador desta 1ª sessão. De referir que, em 2020, a primeira sessão dos *Networking Fridays* teve um significado simbólico e importante, visto que a **organização da 6ª edição do evento de Alto-Nível das Interações Atlânticas, foi realizado em parceria entre a Universidade Estadual da Pensilvânia e o AIR Centre**. Este evento decorreu durante a semana de **5-9 de Outubro de 2020, e envolveu mais de 700 participantes, de 53 países e com cerca de 70 palestrantes**. Durante este evento, também foi assinada por **10 Ministros, a Declaração de Filadélfia, com os seguintes países: Portugal, Brazil, Spain, Cabo-verde, São Tomé e Príncipe, Angola, África do Sul, Norway, United Kingdom, Nigeria**.

O objetivo dos *Networking Fridays* é manter a rede ativa, conectada e informada acerca de atividades de interesse que estejam a decorrer na região do Atlântico. **Durante o ano de 2020 participaram palestrantes e moderadores carismáticos da comunidade Atlântica, e várias discussões interativas com milhares de espectadores proativos, originários de mais de 100 países ao nível global**. As gravações da maioria das sessões encontram-se disponíveis no canal de Youtube do AIR Centre.

Até ao final de 2020 decorreram as seguintes sessões dos *Networking Fridays*:



24 de Abril – Greg Jenkins (Penn State's AESEDA)

Addressing Air Quality and Public Health using Earth Observation in Africa

Moderador/a: Jerry Miller (Science for Decisions)

8 de Maio – Samuel Mafwila (SANUMARC)

Sustainable Aquaculture and Fisheries Development in Southern Africa: The Namibian Case

Moderador/a: Stewart Bernard (CSIR)





15 de Maio – Milton Kampel (INPE)

Remote Sensing Applications in Ocean Monitoring, Corals and Mangrove Studies

Moderador/a: Sofia Cordeiro (FCT)

22 de Maio – Isabel Sousa Pinto (CIIMAR / GEO MBON)

Marine Biodiversity Observations: how to address the global scale?

Moderador/a: Sheila Heymans (EMB)



28 de Maio – Olívia Oliveira (IGEO / UFBA), Antonio Fernando de Souza Queiroz (UFBA) and Icaro Thiago Andrade Moreira (UFBA)

Multivocational Profile of the Geosciences Institute of the Federal University of Bahia: Technical, Scientific and Academic Context

Moderador/a: Samuel Djavidnia (GEO Blue Planet)

5 de Junho - Yasser Omar (IST UL)

LEA – Listening to the Earth under the Atlantic

Moderador/a: Jose Barros (ANACOM)



15 de Junho – Sheila Heymans (EMB)

25 Years of Enabling Marine Science in Europe

Moderador/a: Wendy Watson Wright (OFI)

19 de Junho - Suleiman Sadiku (FUTMINNA)

Towards a Viable Blue Economy for Sustainable Development: Floating Aquafeed and Allied Advances in Research and Development – the Case of Nigeria

Moderador/a: Asma Ibrahim (NASRDA)





26 de Junho - Special Thematic Session on Sensors

Matthew Mowlem (NOC), Frank Muller-Karger (USF / GEO MBON), Eric Delory (PLOCAN) and Marcelo Pias (FURG)

Moderador/a: Elisa Ravagnan (NORCE)

3 de Julho - Paolo Corradi (ESA)

Monitoring plastic marine litter from space

Moderador/a: Kostantinos Topouzelis (University of the Aegean, Greece)



10 de Julho - Sigi Gruber (DG RTD EC)

The All-Atlantic Ocean Research Alliance

Moderador/a: Peter Heffernan (former CEO Marine Institute Ireland)

17 de Julho - DK Osseo-Asare (Penn State's AESEDA)

Technology Systems, Architecture and Integrated Design

Moderador/a: Filipe Addor (NIDES / UFRJ)



24 de Julho - Minister Paulo Veiga, Cabo Verde

Setor da Economia Marítima em Cabo Verde

Moderador/a: Gui Menezes (Secretary for the Sea, Science and Technology, Azores)

31 de Julho - Special Thematic Session on Sargassum

Cesar Toro (IOCARIBE), Karima Degia (UWI), Sandra Ketelhake (AtlantOS / KDM), Isabel Sousa Pinto (CIIMAR / GEO MBON) and Leah Mupas Segui (GEO Blue Planet)

Moderador/a: Emily Smail (NOAA, GEO Blue Planet Initiative)





14 de Agosto - Minister Maria do Rosario Sambo, Angola

Contribution of scientific research to the COVID-19 approach in Angola – a challenge for funding science

Moderador/a: Susana Catita (Ciência LP)

21 de Agosto - Danielle Wood, MIT Media Lab

Sustainability on Earth and in Space – Research by the Space Enabled Research Group at the MIT Media Lab

Moderador/a: Hayley Evers-King (EUMETSAT)



28 de Agosto - Special Thematic Session on Ocean Best Practices

Jay Pearlman (UNESCO / IOC), Pier Luigi Buttigieg (UNESCO / IOC), Rachel Przeslawski (Geoscience Australia), Juliet Hermes (SAEON) and Alison Clausen (UNESCO / IOC)

Moderador/a: Frank Muller-Karger (USF / GEO MBON)

4 de Setembro - Gordon Campbell, ESA

The Atlantic Regional Initiative

Moderador/a: Piero Messina (ESA)



11 de Setembro - Sergio Rossi, University of Salerno, Italy

Marine Forests and their Role in the Oceans

Moderador/a: Eduardo Pereira (IBS-S / ISISE)

18 de Setembro - Argyro Kavvada, NASA

The Sustainable Development Goals Using Earth Observations

Moderador/a: Samy Djavidnia



Stefano Ferretti, Editor

Space Capacity Building in the XXI Century

25 de Setembro - Special Thematic Session on Space Capacity Building

Stefano Ferretti (ESA), Shubha Sathyendranath (Plymouth Marine Laboratory) and Antonio Martelo (DLR)



2 de Outubro - Martin Visbeck, GEOMAR

The Future Ocean Sustainability – From Ocean Observation towards Sustainable Development

Moderador/a: Isabel Sousa Pinto (CIIMAR)



9 de Outubro - Carlo Fezzi, University of Trento

The Economic valuation for spatial targeting of coastal ecosystems' conservation in the face of climate change

Moderador/a: Malik Lopes (Instituto do Mar, Cape Verde)



16 de Outubro - Luiz Paulo Assad, LAMCE / COPPE-UFRJ

The Environmental Numerical Modelling Developments and Initiatives: at the AIR Centre | Rio de Janeiro

Moderador/a: Ramiro Neves (IST)



23 de Outubro - Filomena Vaz Velho. INIPM, Angola

The LuandaWaterFront Project – Luanda Bay Ecological Assessment: A waterfront based approach to reduce environmental risks and increase quality of life

Moderador/a: Marcelo Rollnic (Federal University of Para, Brazil)



30 de Outubro - Special Thematic Session on African Marine and Coastal Operational Services

Tidiane Ouattara (AUC), Kwame Agyekum (UG), Islam Abou El-Magd (NARSS), Oomarsing Gooroochurn (MOI), Marjolaine Krug (DEFF), Bolelang Sibolla (CSIR), Greg Duggan (ABALOB)
Moderador/a: Stewart Bernard (SANSa)



6 de Novembro - Zita Martins, IST

Astrobiology: Origin and detection of life in the solar system
Moderador/a: Gaia Stucky de Quay (UTexas)

13 de Novembro – Dava Newman, MIT

Physics-informed GANs for coastal flood visualization, with the collaboration of her students, Björn Lütjens, Brandon Leshchinskiy, Christian Requena-Mesa, Farrukh Chishtie, Natalia Díaz-Rodriguez, Océane Boulais, Aaron Piña, Alexander Lavin, Yarin Gal, Chedy Raïssi
Moderador/a: Marco Tedesco



20 de Novembro – Olanike Maria Buraimoh, University of Lagos

Circular Economy: A Sustainable and Preventive Strategy for the Alleviation of Atlantic Ocean Pollution
Moderador/a: Isa Elegbede

27 de Novembro - Special Thematic Session on Coastal Research in Amazonia

Pedro Walfir (ITV & UFPA), Marcello Rollnic (LAPMAR), Nils Asp (IECOS, UFPA)
Moderador/a: Sury Monteiro (UFPA)





4 de Dezembro - Kwame Agyekum, UGhana

The Challenges in the fisheries sector with Earth Observation

Moderador/a: Alice Soccodato (GEO MBON / AIR Centre)

11 de Dezembro – The Biodiversity of Cabo Verde

Aline Rendall (INIDA) and Rui Freitas (UTA)

*Brief Remarks: Miguel Belló Mora (AIR Centre), Raffaella Gozzelino (UTA), Malik Lopes (IMar),
Maurício Guedes (FAPERJ)*

Moderador/a: Teresa Amaro (University of Aveiro)



18 de Dezembro - The Ocean Decade: a framework for transformative change at the regional and national level

Vladimir Ryabinin (IOC), Minister Manuel Heitor (Minister of Science, Technology and Higher Education, Portugal), Susanne Moser (IOC), Cesar Toro (Western Tropical Atlantic Regional Planning Group), Karen Silverwood-Cope (Brazil National Committee), Taylor Goelz (NOAA), Alison Clausen (IOC)

Moderador/a: Luís Pinheiro (Portuguese Committee for IOC)

Concerto: Mário Laginha

Tabela 5 – Estatísticas do Networking Fridays durante o ano de 2020

	SESSÕES	33		NÚMERO TOTAL DE UTILIZADORES	4477
	INSCRIÇÕES	5534		VISUALIZAÇÕES NO YOUTUBE	4384
	VISUALIZAÇÕES ÚNICAS	3004		PAÍSES E TERRITÓRIOS ULTRAMARINOS	114



NÚMERO TOTAL DE
PANELISTAS

120

Draft v2

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2020 (T)

5.1 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março que, com as alterações introduzidas pelo Decreto de Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva 2013/34/EU do parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas, a partir dos registos contabilísticos da AD AIR Centre, de acordo com as NCRF - ESNL, no pressuposto da continuidade das operações.

5.2 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são:

Os ativos fixos tangíveis estão calculados ao custo, diminuídos das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os bens do ativo fixo tangível atribuídos a título gratuito em que o custo seja desconhecido são calculados ao justo valor, ao valor pelo qual se encontram segurados, ou ao valor pelo qual figuravam na sua contabilidade.

As depreciações são calculadas pelo método da linha reta.

A AD AIR Centre reconhece os subsídios quando são recebidos. Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, incluindo os subsídios não monetários, são apresentados no balanço como componente do Fundo patrimoniais, e imputados como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas em cada período. Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se destinarem-se a financiar deficits de exploração de exercícios

futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais. Um ativo financeiro é qualquer ativo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro. Um passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro. Os ativos e passivos financeiros são calculados ao custo menos perdas por imparidade:

- a) Instrumentos tais como clientes, fornecedores, contas a receber, contas a pagar ou empréstimos bancários, incluindo os em moeda estrangeira; e
- b) Contratos para conceder ou contrair empréstimos.

Os instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado, são calculados ao justo valor, reconhecendo-se as variações deste por contrapartida de resultados do período.

A AD AIR Centre regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas quando obtidas ou incorridas, independentemente do seu recebimento ou pagamento, sendo incluídas nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.

A Administração utilizou Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) no processo de aplicação das políticas contabilísticas que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa. As perspetivas existentes para o futuro e para a continuidade das operações baseiam-se no conhecimento e acontecimentos passados, no enquadramento presente da empresa no seu sector, nas expectativas de evolução do negócio e na concretização da estratégia delineada para o futuro próximo. Não se prevê, num horizonte temporal de curto/médio prazo qualquer alteração que possa pôr em causa a validade dos pressupostos atuais e portanto, não é expectável que se verifiquem ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período de relato.

5.3 Anexo às Contas

5.4 Informações Exigidas por Diplomas Legais

Nos termos do nº 1 do artigo 21º do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, a Associação AD AIR Centre confirma não ser devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social e não ser devedora de qualquer valor vencido perante a Autoridade Tributária.

O Resultado líquido apurado em 2019, no valor de , será transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

O Revisor Oficial de Contas é a Sociedade Martins Pereira, João Careca e Associados, SRC, Lda. e, durante o ano de 2019 faturou , acrescidos de IVA, como honorários. (Anexo 5)



6. ANEXOS

Draft v2

ANEXO 1

Tabela 6 - Membros da Assembleia Geral 2020

PRESIDENTE	Paulo Ferrão
SECRETÁRIO	Francisco L. Wallenstein F.M Macedo
MEMBRO DA AG – REPRESENTANTE FCT	Ana Quartin
MEMBRO DA AG – REPRESENTANTE DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES	Luís Ramalhais Santos
MEMBRO DA AG - REPRESENTANTE PLOCAN	Octávio Llinás
MEMBRO DA AG – REPRESENTANTE PLOCAN	Paula Pacheco Santamarina
MEMBRO AG – REPRESENTANTE REINO UNIDO (Research Infrastructures Policy Lead, Fusion Research Infrastructures and Establishments Team)	Oliver Payne
REPRESENTAÇÃO DA NIGÉRIA (PARTICIPAÇÃO COMO OBSERVADOR NA ASSEMBLEIA GERAL N.6) (Director Nigerian Space Research and Development Agency)	Asma Ibrahim

ANEXO 2

Tabela 7 - Membros do Conselho de Administração 2020

PRESIDENTE CA	Bruno Pacheco
CEO	Miguel Belló Mora
VOGAL	Carolina Rego Costa
VOGAL (ÁFRICA DO SUL)	Cecil Masoka
VOGAL (NIGERIA)	Mosto Onhua
VOGAL (REINO UNIDO)	Nick Veck
VOGAL (BRAZIL)	Maurício Guedes

ANEXO 3 - Composição dos Recursos Humanos 2020 -

Miguel Belló Mora



Chief Executive Officer (CEO)

Mariana Ávila



Project Developer, EO Lab

Stewart Bernard



Chief Science Officer (CSO)
Under a CSIR agreement

Emanuel Castanho



Junior Project Engineer Intern

Tânia Li Chen



Project Officer

Catarina Paes Duarte



Events and Network Manager

Alexandra Frazão



Executive Secretary

Márcia Gonçalves



Senior Project Officer, EO Lab

João Bentes de Jesus



Project and Business Developer

Rui Martins

Inês Correia Mesquita

Mariana Moreira



Senior Project Officer, EO Lab

José Luís Moutinho



Administrative and Scientific
Communication Assistant

João Pinelo



Scientific and Project Officer in
Geodesy, Geophysics and Earth
Observations

Geisa Rosa



Chief Network Officer (CNO)

Pedro Silva



Data Scientist and Senior Project
Officer

Emir Sirage



Administrative and Financial
Officer

Joana Soares



Chief Technology Officer (CTO),
EO Lab

Alice Soccodato



Chief Operations Officer (COO)



Executive Secretary for MBON
and Project Officer for AIR Centre



Scientific Programmer for MBON and AIR
Centre

Draft v2

ANEXO 4

Perspetivas futuras e eventos subsequentes

No presente momento do 1º trimestre de 2020, a AD AIR Centre considera que o impacto das medidas nacionais relacionadas com a pandemia COVID-19 seja reduzido a moderado não colocando a continuidade das operações da AD AIR Centre em causa, suportado pelos seguintes compromissos:

1. De acordo com a Resolução de Conselho de Ministros (RCM) nº29/2018, durante o ano de 2020, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) I.P., tem o compromisso de transferir um montante equivalente a 1.020M€;
2. De acordo com a Resolução de Conselho de Ministros (RCM) nº55/2019, durante o. ano de 2020 e no âmbito do plano de atividades do ESA@Lab, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) I.P., tem o compromisso de transferir um montante equivalente a 400K€;
3. O Governo Regional dos Açores (GRA), através da Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia, com a assessoria estratégica e operacional da Direção Regional de Ciência e Tecnologia que se representa na Presidência do Conselho de Administração da AD AIR Centre, tem previsto o financiamento de programas, iniciativas/eventos, projetos no contexto da região autónoma dos Açores e da rede internacional do AIR Centre;

ANEXO 5



Relatório de Auditoria

Draft v2